



EDUCAÇÃO E DESUMANIZAÇÃO NA *SOCIÉTÉ DU SPECTACLE*

William Robson Cazavechia

Universidade Estadual de Maringá - UEM (Brasil)

Endereço eletrônico: cazavechia.william@hotmail.com

César de Alencar Arnaut de Toledo

Universidade Estadual de Maringá - UEM, Brasil

Endereço eletrônico: caatoledo@uem.br

1112

INTRODUÇÃO

A exposição que se segue é o resultado da pesquisa desenvolvida sobre educação e desumanização na crítica de Guy Debord (1931-1994) à “sociedade do espetáculo”. A pesquisa foi delimitada à concepção de educação elaborada a partir da crítica à desumanização expressa em seu livro *La Société du Spectacle* (1967). A análise da obra do intelectual francês tem por objetivo evidenciar a educação, implicada no movimento histórico de luta de classes, na formulação crítica feita pelo autor sobre a consolidação da *société spectaculaire-marchande*. Visamos averiguar os aspectos ideológicos e contraditórios da condição histórica da educação quando impelida pelo fetichismo da mercadoria e pela sua massificação, no período histórico de meados do século XX, quando as forças políticas e sociais subjetivas se encontravam definidas pela reprodução do capital, de representação estética. O procedimento foi feito por meio da técnica de pesquisa bibliográfica. Pressupõe traçar as condições de produção e as relações de reprodução da vida social no momento histórico no qual, Debord escreveu e produziu sua obra fílmica e teórica.

Demonstramos os elementos que comprovam as hipóteses da proposição da tese. A saber, a educação na sociedade do espetáculo consiste em um processo de mediação da construção da percepção humana pela lógica social da mercadorização da vida. Nos termos de Debord, na mediação do espetáculo. Esse processo se constitui na alienação da percepção pela produção estética do fetiche da mercadoria. Em termos institucionais, reflete a mudança da funcionalidade estatal da educação e de sua posterior inserção na lógica expansionista do capitalismo. A partir do capitalismo contratual, de meados do século XX, o estado se tornou o garantidor do funcionamento privatista da educação, no qual o modelo de gestão do espetáculo, segundo Debord, tornou-se também o modelo



de gestão da educação¹. Daí a proposição da tese de que a educação, na sociedade do espetáculo, consiste na mediação promovida pela mercadoria. A concepção da educação na sociedade do espetáculo refletiu os processos produzidos pela massificação e a desestabilização do sistema de ensino, na França, de meados do século XX.

METODOLOGIA

A delimitação da análise pressupõe a delimitação de um núcleo da obra do autor francês suficiente para demonstrar suas proposições metodológicas sobre o momento histórico da sociedade capitalista, no interior da qual foi escrita. O aporte teórico para a análise se constitui a partir do materialismo histórico. Para tanto, pressupõe as condições de produção e as relações de reprodução social no momento histórico em que o capital tomou imagens como sua forma-mercadoria (DEBORD, 1971; GRESPAN, 2019). Uma visão dialética do ser humano, de história e sociedade implica a concepção da realidade como efetivo espaço da luta de classes (MARX, 1998; 2011; GRAMSCI, 2000, 2004). Na educação, ela se faz presente e é articulada com a totalidade. A educação deve ser definida pela concretização de sua proposta. O método constrói a realidade por suas categorias de análise. A realidade deve ser considerada no movimento da vida real e por isso as categorias também são históricas (CURY, 2000; NOSELLA, 2005; MÉSZÁROS, 2008; MANACORDA, 2010; MARX, 2011; SAVIANI, 2012).

1113

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise parte de algumas constatações. Recentemente, passamos a assistir à vida e aos acontecimentos a ela atribuídos como imanentes e naturais. Indiscutivelmente se natural ou necessário, existir e viver, assistir e aparecer, consumir e aprender passaram a se confundir no cotidiano. Quando exposta, sua versão pública se tornou um produto da mediação dos mass media². A construção dessa forma de vida foi compelida a desenvolver sua própria linguagem midiática emoldurada, ao longo do século XX, pela produção capitalista e, inerente a ela, por processos educativos reproduzidos pelas relações sociais dispostas por esta produção, o que resultou em uma reformulação da

¹ Capitalismo contratual se refere à designação feita por Aglietta (2019) para se referir ao período da produção capitalista de meados do século XX. Consiste na sociedade capitalista orientada por contratos e representações jurídicas, sobretudo, pelo contrato de trabalho assalariado.

² Expressão que se refere aos Meios de Comunicação Social. Sobretudo, entendido como fenômeno da sociedade de massa, a expressão se diferencia por já conter em si elementos teóricos, como sinalizou Chomsky (2013). *Mass Media* diz respeito ao exercício do poder dos meios sobre as massas sociais.



percepção. A educação, ao longo do século XX, encontrou-se no interior da expansão da sociedade orientada pela lógica da mercadoria e, nesse processo de expansão, espelhou a cultura do capital. A educação se assentou, por isso, em sua reformulação política e social, construída como mercadoria.

Por mais que avancemos nos números e marcadores da passagem do tempo e no desenvolvimento produzido pela evolução da ordem tecnológica, ainda assim, a educação continua a ser estratégica no exercício da hegemonia. Um dos primeiros elementos norteadores da pesquisa foi o de proceder a análise, sobre a educação na *société du spectacle*, conforme o autor francês, considerando suas relações com os âmbitos distintivos da reprodução da vida social. Assim, os processos educativos foram construídos nas instituições formalmente reconhecidas para esse fim e para além delas. O problema da presente pesquisa, então, apresenta-se da seguinte maneira: como educação e desumanização são refletidas na crítica de Guy Debord à chamada *société du spectacle*? A partir da concepção particular do autor, explicitamos como se desenvolveu historicamente a educação que o capital requereu para a sua reprodução estética, como se desenvolveram as atividades educativas impelidas pelo fetichismo da percepção alienada, na consolidação da sociedade do capitalismo estético. A análise parte da hipótese de que, para o autor e diretor francês, a educação foi concebida como um processo de reformulação da percepção da realidade pela construção da estética do fetiche da mercadoria, diretamente vinculado ao processo de desumanização e mercantilização da vida cotidiana.

A educação, em suas relações íntimas com a cultura e a religião, na *Société du Spectacle*, significou a construção de uma linguagem e de uma subjetividade, enquanto síntese do indivíduo concreto (SAVIANI, 2012), constituída a partir de relações sociais mediadas por imagens-mercadorias. Significou a educação mediada pelo *spectacle* em uma reformulação fetichista dos sentidos, da percepção e da cognição. A proposição da análise da concepção de Guy Debord, no campo da História da Educação, amplia a compreensão de suas condições históricas e contraditórias na contemporaneidade, pois a quer evidenciar como uma atividade determinada pela lógica da mercadoria na construção da percepção humana na construção de sua realidade. A análise, uma vez que evidencia a concepção debordiana, explicita a educação em um momento histórico, no qual, a sociabilidade e a ideologia, materialmente construída pelo modo de representação estético do capitalismo, assumem as formas jurídica e fetichista. Com o *spectacle*, a mediação e as relações sociais foram compreendidas pela mercadoria. A



educação como espetáculo assumiu a forma mercadoria e desfez de sua prerrogativa como direito. O que essa concepção particular explícita de modo geral é a passagem da educação como um direito garantido pelo estado a um serviço garantido pelo dinheiro, pela troca de valores. Nos anos de 1960, na França, podemos evidenciar um momento no qual ao ser garantida como direito pelo Estado, foi garantida como mercadoria pelo capital.

CONCLUSÕES

Esses processos de formação são históricos e historicamente determinados. Contribui para elucidar a condição histórica de nosso momento atual e oferecerá fundamentação teórica para a análise da realidade histórica de aspectos relevantes do fenômeno educativo enquanto processos de formação da percepção humana e enquanto atividade política e econômica. Embora se diga avançada, a sociedade capitalista pressupõe processos de acumulação primitivos. O arcaico se faz presente (MARX, 2011; DEBORD, 2006; AGAMBEN, 2013; JAMESON, 2001). A educação pode ser definida como processo de reprodução da ideologia, que omitem a contradição social, presente no processo de acumulação capitalista, na qual a vida cotidiana foi inundada por espetáculos e o tempo histórico eternizado numa autonomização da produção cultural. O capitalismo foi entendido como religião da própria ritualização da vida cotidiana, orientada por um transcendente misterioso, no qual, os indivíduos estão alienados dos processos de sua produção e reprodução. O spectacle, por ser historicamente, segundo Debord, a determinação da relação social entre as pessoas mediadas por imagens, compreende a permanência de uma visão de mundo espetacular delineada em uma *société esthétique*. A análise da obra se fez pertinente porque explicita a Educação na sociedade, na qual, todo o vivido se tornou uma representação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Educação Contemporânea. Sociedade do Espetáculo. Século XX. Guy Debord.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **Quando a Religião do Dinheiro Devora o Futuro**. Blog da Boitempo, 2013. Disponível em < <https://blogdaboitempo.com.br/2013/02/21/quando-a-religiao-do-dinheiro-devora-o-futuro/>>. Acesso em: 15 jun 2020.



CHOMSKY, Noam. **Mídia: propaganda política e manipulação**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

CURY, Carlos R. Jamil. **Educação e Contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. 7ª Edição. São Paulo: Cortez, 2000.

DEBORD, Guy. **La Société du Spectacle**. 2 ed. Paris: Éditions Champ Libre, 1971.

DEBORD, Guy. **Oeuvres. Edition établie et annotée par Jean-Louis Rançon en collaboration avec Alice Debord. Préface et Introductions de Vincent Kaufmann**. Editions Gallimard, 2006.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Vol. 2. Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho. RJ: Civilização Brasileira, 2000.

GRAMSCI, Antonio. **Escritos Políticos: 1910-1920**. Vol. 1. Organização e Tradução de Carlos Nelson Coutinho. RJ: Civilização Brasileira, 2004.

GRESPLAN, Jorge. **Marx e a Crítica do Modo de Representação Capitalista**. São Paulo: Boitempo, 2019.

JAMESON, Fredric. **A Cultura do Dinheiro: ensaios sobre a globalização**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Gaetano Lo Monarco. 13ª Edição. 2ª reimpressão. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

MARX, Karl. **Grundrisse**. Manuscritos econômicos de 1857-1858. Esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MÉSZÁROS, István. **A Educação Para Além do Capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MÉSZÁROS, István. **Para Além do Capital: rumo a uma Teoria da Transição**. 1 ed. Revista. São Paulo: Boitempo, 2011.

NOSELLA, Paolo. **A Educação e o Mundo do Trabalho: da sociedade industrial à sociedade pós-industrial**. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Volume III – Século XX**. Petrópolis: Vozes, 2005. p.243-256.

SAVIANI, Dermeval. **Perspectiva Marxiana do Problema Subjetividade-Intersubjetividade**. In: DUARTE, Newton. **Crítica ao Fetichismo da Individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2012.